



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 4

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



Ciências da Saúde  
no Brasil:  
Impasses e  
Desafios  
4

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-426-9

DOI 10.22533/at.ed.269202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu quarto volume uma gama de temas no contexto da educação e formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde.

A formação profissional na área da saúde demanda ações pedagógicas, metodologias ativas, atividades teórico-práticas, estágios e uma variedade de estratégias fundamentadas em bases epistemológicas, curriculares, metodológicas e contextuais da saúde. Nesse contexto a formação universitária deverá seguir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e portanto têm o desafio de flexibilizar os currículos, respeitando as diversidades, garantindo qualidade na formação e permitindo uma aproximação entre a formação e a realidade social, numa visão sistêmica que permita compreender saúde em todas as suas dimensões.

Essa obra apresenta um panorama da educação superior brasileira na saúde, perpassando temas generalistas, como a formação dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia ocupacional, e Fonoaudiologia, abordando a importância das atividades de extensão, iniciação científica, práticas e estágios profissionais, ligas acadêmicas, metodologias ativas de aprendizagem, simulações realísticas, metodologias de avaliação e também apresenta a visão docente quanto ao processo educativo, já que o papel do professor é fundamental para o ensino e aprendizagem, devendo considerar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e as características singulares de cada educando.

Dentre as metodologias que serão apresentadas aqui, um dos capítulos vai abordar métodos ativos para o ensino da instrumentação cirúrgica na graduação em enfermagem, no intuito de desenvolver as habilidades relacionados à prática no Centro Cirúrgico, destacando as situações simuladas como métodos ativos, em que o aluno treina os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio real. Nessa mesma perspectiva, serão apresentados dois capítulos sobre “Simulação realística” na educação médica, a prática em simuladores de pacientes humanos que tem se tornado frequente no ensino das áreas da saúde, principalmente na formação de médicos, contribuindo para o raciocínio clínico e possibilitando diagnósticos, condutas e resolução de problemáticas envolvendo o contexto hospitalar e ambulatorial.

A transição do ensino secundário para o ensino superior implica um processo de adaptação à muitas exigências, e, portanto, torna-se difícil para alguns jovens manter estilos de vida saudáveis, por vezes eles se deparam com oportunidades de consumo de substâncias psicoativas. Um dos estudos desse volume, objetivou analisar a relação entre o consumo de substâncias psicoativas, os níveis de autoestima e qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com informações para a implementação de programas de prevenção e de promoção de comportamentos saudáveis no ensino superior.

A obra é um convite aos leitores para usufruir temas inovadores sobre educação e formação universitária na área da saúde, a Editora Atena reuniu artigos cuja abordagem aproxima as fronteiras da Educação com a Saúde, oportunizando saborear temáticas importantes para o engrandecimento da docência, do processo de ensino e aprendizagem na formação universitária.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Emilyn Borba da Silva

Elenir Fedosse

**DOI 10.22533/at.ed.2692025091**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

**INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Fernanda Eloy Schmeider

Ivete Palmira Sanson Zagonel

Jonatan Schmeider

**DOI 10.22533/at.ed.2692025092**

### **CAPÍTULO 3..... 32**

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA A COMPREENSÃO DA DISPOSOFOBIA**

Tamires Elisa Gehr

Adriana Cristina Franco

Andressa Przibiciem

Isabella Vanelli

Letícia dos Santos Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2692025093**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

**O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE EMERGÊNCIA NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS**

Magda Milleyde de Sousa Lima

Natália Ângela Oliveira Fontenele

Maria Aline Moreira Ximenes

Cristina da Silva Fernandes

Joselany Áfio Caetano

Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.2692025094**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

**MÉTODOS ATIVOS PARA O ENSINO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Daniele Lima dos Anjos Reis

Maria Yasmin da Silva Moia

Carlos André de Souza Reis

Renata Campos de Sousa Borges

Milena Coelho Fernandes Caldato

Leandro de Assis Santos da Costa

Nara Macedo Botelho  
José Ronaldo Teixeira de Sousa Junior  
Ismaelino Mauro Nunes Magno  
Ana Caroline de Oliveira Coutinho  
Rafael Vulcão Nery  
Patrick Nery Igreja

**DOI 10.22533/at.ed.2692025095**

**CAPÍTULO 6..... 55**

**VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE IGUATU**

Francisco Werbeson Alves Pereira  
Antonia Benta Da Silva Pereira  
Nara Jéssica Alves de Souza  
Ana Clara Santos Rodrigues  
Beatriz Gonzaga Lima  
Ludmilly Almeida Barreto  
Moziane Mendonça de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.2692025096**

**CAPÍTULO 7..... 60**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO GESTORA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira

**DOI 10.22533/at.ed.2692025097**

**CAPÍTULO 8..... 64**

**INTERFACE ENTRE O ENSINO MÉDICO E O FUNDAMENTAL POR MEIO DO LÚDICO**

Lucas Ventura Hoffmann  
Adriana Cristina Franco  
Ana Paula Michaelis Ribeiro  
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.2692025098**

**CAPÍTULO 9..... 68**

**CONTATO DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA COM A PRÁTICA: OS PROJETOS DE EXTENSÃO NO APRENDIZADO MÉDICO**

Rafael Senff Gomes  
Leide da Conceição Sanches

**DOI 10.22533/at.ed.2692025099**

**CAPÍTULO 10..... 72**

**UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Victor Silva  
José Vinícius Caldas Sales  
Amélia Aparecida Carvalho Neto de Moura  
Ramilli Pereira de Souza Cardoso

André Marinho Vaz  
Pascale Gonçalves Massena  
Rafael de Oliveira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.26920250910**

**CAPÍTULO 11..... 76**

**SIMULAÇÃO REALISTICA COMO MODIFICADORA DO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Vinícius Caldas Sales  
João Victor Silva  
Pascale Gonçalves Massena  
Rafael de Oliveira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.26920250911**

**CAPÍTULO 12..... 80**

**IMPLEMENTAÇÃO DA PROVA OSCE NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pascale Gonçalves Massena  
Rafael de Oliveira Carvalho  
Juliana Camargo de Melo Pena  
Juliana Barroso Rodrigues Guedes  
Cristina Maria Ganns Chaves Dias

**DOI 10.22533/at.ed.26920250912**

**CAPÍTULO 13..... 85**

**ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Jaciane Cardoso Leandro  
Larissa Dill Gazzola  
Gustavo Watanabe Lobo  
Adriana Cristina Franco  
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.26920250913**

**CAPÍTULO 14..... 89**

**AS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA E A FORMAÇÃO MÉDICA NO SUS**

Adeildo de Sousa Magalhães  
Álvaro Luiz Vieira Lubambo de Britto  
Carlos Ramon da Anunciação Rocha  
Gabriel dos Santos Dias  
Joyce Alencar Andrade  
Mariana de Souza Novaes Barros  
Rebecca Leão Feitoza de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.26920250914**

**CAPÍTULO 15..... 98**

**A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA**

Luana Cristina Farias Castro  
Caroline Saraiva Machado  
Lucas Carvalho Soares  
Pauliane Miranda dos Santos  
Raul Sá Rocha  
Esther Barata Machado Barros  
Carolina Lustosa de Medeiros  
Estevão Cardoso Nascimento  
Raysa Maria Silva de Araujo  
Pedro Paulo Lopes Machado  
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.26920250915**

**CAPÍTULO 16..... 101**

**O OLHAR DOCENTE SOBRE AS AULAS PRÁTICAS NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Micheli da Rosa Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.26920250916**

**CAPÍTULO 17..... 105**

**INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES ENFERMEIROS**

Mônica Santos Amaral  
Andréa Cristina de Sousa  
Milara Barp  
Raquel Rosa Mendonça do Vale  
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade  
Tainara Sardeiro de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.26920250917**

**CAPÍTULO 18..... 116**

**A VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ENGAGEMENT E BURNOUT DE DOCENTES À LUZ DA PROBLEMATIZAÇÃO**

Lucas Filadelfo Meyer  
Letícia dos Santos Gonçalves  
Tamires Elisa Gehr  
Débora Maria Vargas Makuch  
Juliana Ollé Mendes  
Ivete Palmira Sanson Zagonel

**DOI 10.22533/at.ed.26920250918**

**CAPÍTULO 19..... 124**

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Rodrigo Costa

Sara Rocha  
Melissa Andrade  
Teresa Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.26920250919**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>141</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>142</b>

# CAPÍTULO 2

## INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 03/06/2020

### Fernanda Eloy Schneider

Universidade Estadual do Centro-Oeste –  
UNICENTRO, Departamento de Enfermagem.  
Faculdades Pequeno Príncipe.  
Guarapuava – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/0727581395796940>

### Ivete Palmira Sanson Zagonel

Faculdades Pequeno Príncipe. Doutora em  
Enfermagem, Universidade Federal de Santa  
Catarina.  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4590600674793954>

### Jonatan Schneider

Faculdade Guairacá, Colegiado de Psicologia.  
Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde,  
Faculdades Pequeno Príncipe.  
Guarapuava – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/1578015961558258>

**RESUMO:** Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado com professores, estudantes dos cursos de graduação na área da saúde e trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde. Propõe-se como objetivo verificar as evidências científicas sobre a contribuição do processo de integração ensino-serviço na atenção básica em saúde (ABS) na formação dos profissionais de saúde. Trata-se de revisão integrativa com busca de evidências no sítio da BIREME, utilizando-se

os descritores: integração docente assistencial, ensino e atenção primária à saúde e o termo integração ensino-serviço, nos idiomas português, inglês e espanhol no período de 2010 a 2016. Foram selecionados 39 artigos, os quais foram analisadas emergindo 3 categorias: Processo de Ensino-Aprendizagem na Integração Ensino-Serviço na ABS; Processo e pactuações na Integração Ensino-Serviço na ABS e Assistência na Integração Ensino-Serviço na ABS. Conclui-se que a integração ensino-serviço é fundamental, pois influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem, reconhecimento da realidade dos profissionais que atuam na rede de atenção à saúde e da complexidade desse campo de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços de Integração Docente-Assistencial. Ensino. Atenção Primária à Saúde.

### TEACHING-SERVICE INTEGRATION IN BASIC HEALTH CARE: INTEGRATING REVIEW

**ABSTRACT:** Teaching-service integration is understood as the collective work, agreed and integrated with teachers, undergraduate students in the health area and workers that make up the health services teams. The objective of this study is to verify the scientific evidence on the contribution of the teaching-service integration process in basic health care (ABS) in the training of health professionals. This is an integrative review with evidence search on BIREME's website, using the descriptors: teacher assistance integration, primary health care and teaching, and the term

teaching-service integration in Portuguese, English and Spanish in the period of 2010 to 2016. We selected 39 articles, which were analyzed, emerging three categories: Teaching-Learning Process in Integration Teaching-Service in ABS; Process and agreements in the Integration Teaching-Service in the ABS and Assistance in the Integration Teaching-Service in ABS. It is concluded that the teaching-service integration is fundamental, as it positively influences the teaching-learning process, recognition of the reality of the professionals who work in the healthcare network and the complexity of this field of work.

**KEYWORDS:** Teaching Care Integration Services. Teaching. Primary Health Care.

## 1 | INTRODUÇÃO

Há evidências que apontam para a fragilidade do Sistema Único de Saúde enquanto ordenador da formação de recursos humanos na área de saúde, pois envolvem mudanças estruturais, paradigmáticas, (co)responsabilização de todos que participam dos processos de formação, qualificação de profissionais, de gestores das práticas e dos serviços<sup>39</sup>.

Nesse contexto, há dificuldades quanto à melhoria da qualidade dos serviços e nos processos de ensino, com ênfase no modelo assistencial biomédico e/ou hospitalocêntrico, reforçado nos currículos educacionais fragmentados, na escassez de trabalhos interdisciplinares e na resistência de docentes para novas práticas educacionais<sup>26</sup>.

A compreensão de que a visão integrada na formação deve ser implementada, facilita a proximidade entre teoria e prática, entre ensino e serviço, assim como, o envolvimento da comunidade utilizando-se de estratégias de extensão e pesquisa. Nesse sentido, “a integração entre as instituições de ensino superior (IES) e os serviços do SUS requer ações constituídas com base em relações horizontais e processos de trabalho conjuntos”<sup>7</sup> (p.120).

A integração ensino-serviço ocorre pela inserção do estudante no mundo da prática e do profissional no mundo do ensino, em que por meio do diálogo e diferentes pontos de vista realizam-se as tomadas de decisões<sup>40</sup>. Deve-se articular o saber, o fazer, o educar e o conviver, para que ocorra a interação entre as práticas de ensino e a assistência à saúde da comunidade e para isso as instituições de ensino e as unidades de saúde devem ser aproximadas, trabalhando em conjunto para a compreensão da realidade social<sup>33</sup>.

Dessa forma se objetivou verificar as evidências científicas sobre a contribuição do processo de integração ensino-serviço na atenção básica em saúde na formação dos profissionais de saúde.

## 2 | MÉTODO

O estudo trata de revisão integrativa que possui um percurso metodológico de busca, apreciação crítica e síntese das evidências com a finalidade de apreender os temas mais recentes no atendimento aos objetivos de um estudo. Divide-se em seis etapas: estabelecimento da questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização

dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão <sup>25</sup>.

Utilizou-se da estratégia PICO, realizada em janeiro de 2017, por meio do sítio da BIREME, em que os estudos se encontravam nas bases de dados BDEF, LILACS e MEDLINE. A escolha desse sítio deu-se pela representatividade de estudos na área da saúde, com grande número de artigos indexados.

Como descritores em saúde (DeCS) foram utilizados: “integração docente assistencial”, “ensino”, “atenção primária à saúde” e incluiu-se “integração ensino-serviço”, que não consta no DeCS. Para obtenção da amostra, aplicou-se como critérios de inclusão: artigo; idiomas em português, inglês ou espanhol; período de publicação entre 2010 a 2016, disponíveis na íntegra em meio eletrônico. Excluíram-se as revisões de literatura, editoriais, dissertações, teses, livros, ou com foco a assistência hospitalar.

Para delimitação dos estudos seguiu-se o modelo PRISMA, com as etapas de: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Na primeira etapa, que trata do estabelecimento da questão de pesquisa delineou-se: Quais as evidências científicas sobre a contribuição do processo de integração ensino-serviço na atenção básica em saúde (ABS) na formação dos profissionais de saúde?

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percorrendo a segunda etapa de amostragem ou busca na literatura foram obtidos 7.664 estudos. Com a aplicação de filtros que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 99 artigos. Após a leitura criteriosa do título, descritores, resumo e pertinência com a temática, obteve-se 39 artigos, que compuseram a amostra final. Conforme se verifica na Figura 1 e no Quadro 1.

Com relação aos resultados da revisão de 39 artigos, destacam-se os anos de publicação de 2012 e 2015 com 28,2% respectivamente, isso se deve pela publicação de volume especial pelas revistas sobre o tema de integração ensino-serviço. O estado com maior número de pesquisas foi São Paulo (23,1%), seguido pelo estado de Santa Catarina com 17,9% dos estudos. Os cursos mais pesquisados foram enfermagem, medicina e odontologia, por serem essas áreas as mais atuantes em unidades básicas de saúde, com maior número de profissionais.

A população de estudo em destaque foi de profissionais de saúde com 34,9%, obteve-se poucos estudos com os gestores, totalizando cinco artigos com 6% da amostra. Verificou-se o predomínio da abordagem qualitativa (89,7%), com 29,6% estudos realizados por meio de entrevistas e 24,1% eram relatos de experiência. Após a análise minuciosa de cada artigo, os temas comuns foram reunidos em três categorias.

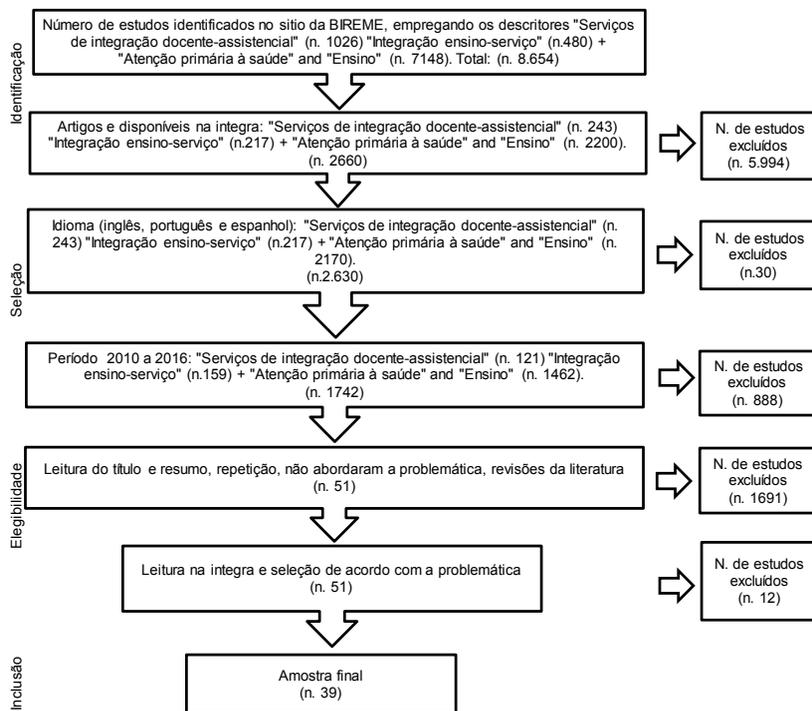


Figura 1 – Etapas para a Coleta dos Dados da Revisão Integrativa

Fonte: o estudo (2018)

Nº	TÍTULO	REVISTA	AUTORES/ANO
01	A reorientação do ensino e da prática em enfermagem: implantação do Pró-Saúde em Mossoró, Brasil.	Gaúcha de Enfermagem	MORAIS, F.R.R. et al. 2010
02	Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola.	Trab. Educ. Saúde	PEREIRA, J.G. FRACOLLI, L.A. 2011
03	Estudantes de medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais.	Brasileira de Educação Médica	CALDEIRA, E.S.; LEITE, M.T.S.; RODRIGUES-NETO, J.F. / 2011
04	Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em odontologia.	Interface -Comunicação, saúde, educação	SOUZA, A.L.; CARCERERI, D.L. 2011
05	Facilidades e dificuldades no planejamento da integração ensinosserviço: estudo de caso.	Online Brazilian Journal of Nursing	SCHMIDT, S.M.S. et al. 2011
06	A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.	Brasileira de Educação Médica	PIZZINATO, A. et al. 2012

07	A percepção de alunos quanto ao programa de educação pelo trabalho para a saúde - PET-saúde.	Brasileira de Educação Médica	CALDAS, J.B. et al. 2012
08	Estruturando ações de enfermagem no PET-saúde da família.	APS.	WITT, R.R.; DURO, C.L.M.; HENRIQUE, R.F. 2012
09	Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da liga de saúde da família, Fortaleza, CE.	Saúde e Sociedade	BARRETO, I.C.H.C. et al. 2012
10	Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-saúde.	Brasileira de Educação Médica	RODRIGUES, A.Á.A.O.; et al. 2012
11	Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade.	Brasileira de Educação Médica	FERREIRA, J.B.B.; FORSTER, A.C.; SANTOS, J.S. / 2012
12	Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: reflexos da implantação dos projetos Pró-saúde I e II.	Brasileira de Educação Médica	REIBNITZ, K.S. et. al. 2012
13	Relato da experiência de São Carlos no programa de educação pelo trabalho para a saúde.	Brasileira de Educação Médica	ZEM-MASCARENHA, S.H. et al. 2012
14	PET-Saúde: (in)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde.	Brasileira de Educação Médica	OLIVEIRA, M.L. et al. 2012
15	O programa de educação pelo trabalho para a saúde na formação profissional	Brasileira de Educação Médica	LEITE, M.T.S. et al. 2012
16	Práticas de reorientação na formação em saúde: relato de experiência da universidade comunitária da região de Chapecó	Ciência Cuidado Saúde	KLEBA, M.E. et al. 2012
17	Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos.	Brasileira de Educação Médica	MARIN, M.J.S. et. al. 2013
18	Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o programa de educação pelo trabalho para a saúde.	Ciência & Saúde Coletiva.	PINTO, A.C.M. et. al. 2013
19	Programa de educação para o trabalho e vigilância em saúde.	Trab. educ. saúde,	LINHARES, M.S.C. et. al. 2013
20	A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA.	Ciência & Saúde Coletiva	MARIN, M.J.S. et. al. 2014
21	A integração ensino-serviço-saúde entre um grupo de pesquisa e unidades básicas de saúde.	Baiana de Saúde Pública	SILVA, F.D. et. al. 2014
22	Cooperação e relacionamento entre instituições de ensino e serviço de saúde: o PRÓ-SAÚDE enfermagem	Texto contexto – enfermagem	ANDRADE, S.R. et. al. 2014
23	Relacionamento Inter organizacional na integração ensino-serviço de enfermagem na atenção primária à saúde.	Brasileira de Enfermagem	ANDRADE, S.R. et. al. 2014
24	Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de cursos de graduação em enfermagem.	Escola de enfermagem da USP	BREHMER, L.C.F.; RAMOS, F.R.S. 2014

25	Com a palavra, o trabalhador da atenção primária à saúde: potencialidades e desafios nas práticas educacionais.	Interface -Comunicação, saúde, educação	PINTO, T.R.; CYRINO, E.G. 2015
26	Educação interprofissional no programa PET-saúde: a percepção de tutores.	Interface -Comunicação, saúde, educação	CAMARA, A.M.C.S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D.L.M. / 2015
27	Interferências criativas na relação ensino-serviço: itinerários de um programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-saúde).	Interface -Comunicação, saúde, educação	CONCEICAO, M.R. et. al. 2015
28	Mecanismos de controle da integração ensino-serviço no PRÓ-saúde enfermagem.	Gaúcha de Enfermagem	ANDRADE, S.R. et. al. 2015
29	Nós em rede: vivências da parceria ensino-serviço produzidas pelo programa de educação pelo trabalho para a saúde.	Interface -Comunicação, saúde, educação	GONCALVES, R.C.R. et. al. 2015
30	O PET-saúde da família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes.	Interface -Comunicação, saúde, educação	MADRUGA, L.M.S. et. al. 2015
31	O PRÓ-PET-saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde.	Interface -Comunicação, saúde, educação	COSTA, M.V.; BORGES, F.A. 2015
32	Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem.	Trab. educ. saúde,	CARVALHO, S.B.O.; DUARTE, L.R.; GUERRERO, J.M.A. /2015
33	Percepções de enfermeiros docentes e assistenciais sobre a parceria ensino-serviço em unidades básicas de saúde	Interface -Comunicação, saúde, educação	ANDRADE, S.R.; BOEHS, A.E.; BOEHS, C.G.E./2015
34	Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS).	Interface -Comunicação, saúde, educação	FORTE, F.D.S. et al. 2015
35	Avaliação do programa de educação pelo trabalho para saúde - PET-Saúde/Vigilância em Saúde pelos seus atores.	Interface -Comunicação, saúde, educação	FLORES, L.M. et al. 2015
36	A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do (a) enfermeiro (a).	Fund Care Online.	LIMA, C.A. et. al. 2016
37	Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia.	Escola de Enfermagem da USP	BALDOINO, A.S.; VERAS, R.M. 2016
38	Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde.	Interface -Comunicação, saúde, educação	VENDRUSCOLO, C. et. al. 2016
39	Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde.	Interface -Comunicação, saúde, educação	VASCONCELOS, A.C.F.; STEDFELDT, E; FRUTUOSO, M.F.P. 2016

Quadro 1: Representação da caracterização dos artigos selecionados para a revisão.

Fonte: Os autores (2018)

## Processo de Ensino-Aprendizagem na Integração Ensino-Serviço na Atenção Básica em Saúde

Apreendeu-se que ainda persiste o distanciamento entre o ensino e o serviço, pela dificuldade de se desconstruir a formação tradicional em saúde <sup>27</sup>. Para essa desconstrução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de saúde estabelecem ampliação da carga horária de estágios obrigatórios na Atenção Básica em Saúde (ABS) e a ampliação da integração ensino-assistência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além disso, o governo lançou alguns projetos, tais como Pró-Saúde e PET-Saúde, propondo o ensino pelo trabalho, no sentido de contribuir para que os estudantes compreendam as três dimensões, otimizando a integração entre teoria e prática e a possibilidade de compartilhar saberes <sup>5-7-15-16-19-20-21-30-32-40</sup>.

Há crescente identificação de estudantes e docentes com a atenção básica e forte interesse de inserção dos futuros profissionais em serviços públicos, colaborando para elevar a qualidade do ensino <sup>4-5-17-32</sup>. Nesse sentido destacam-se a realização da territorialização, visitas domiciliares e mapas inteligentes, que possibilitam identificar as necessidades da comunidade <sup>16-17-20-42</sup>. Além disso, as iniciativas referidas, ao serem implantadas entre instituições de ensino e unidades de saúde, proporcionam oportunidades para o trabalho interdisciplinar e interprofissional enriquecendo a formação <sup>6-17-41</sup>.

Para que essa atuação em equipe concretize-se almeja-se que tutores (docentes), preceptores (profissionais de saúde) e estudantes atuem por meio de ações propostas de forma integrada, fortalecendo as ações conjuntas entre os cursos da área da saúde e melhorando a relação das equipes de saúde com a comunidade <sup>28-30-32-34-36</sup>.

As atividades realizadas nos cenários de prática proporcionam um olhar crítico ao sistema, fundamentada na aprendizagem contextualizada <sup>12-22-24-37</sup>. A atuação em projetos integrativos leva a uma experiência que exige trabalho coletivo, participativo e crítico-reflexivo, atendendo as necessidades da população, dos serviços e dos profissionais de saúde atuantes, bem como os princípios do SUS. Dessa forma, as instituições têm responsabilidades na formação de futuros profissionais críticos e reflexivos, pelo conhecimento técnico, científico e prático, proporcionando uma mudança de olhar sobre o SUS <sup>15-17-24-34-36</sup>.

Pelo fato de terem esse contato com a realidade, os conteúdos de aprendizagem referentes a saúde pública/coletiva tornam-se mais atrativos, de forma que os estudantes passam a ser mais participativos e ativos no processo de formação, reconhecendo a realidade dos profissionais de saúde, e a complexidade desse campo de trabalho e na maioria das vezes a se interessar em realizar uma especialização na área, fortalecendo a consolidação do SUS <sup>9-33</sup>.

Nesse processo, a interação e a comunicação estabelecida entre tutor, preceptor e estudante favorecem o processo de ensino-aprendizagem, pois dentre alguns dos métodos

utilizados destacam-se as discussões em grupos e as práticas realizadas nas unidades de ABS <sup>8-17</sup>. Com as mudanças na articulação entre ensino e serviço, ocorrem alterações nos desenhos curriculares dos cursos da saúde, bem como a inserção precoce dos estudantes nos cenários de práticas <sup>11-13-20-37</sup>.

As questões negativas podem ser percebidas pelos estudantes, ao adentrarem em unidades básicas de saúde, cuja prática da equipe “não está totalmente de acordo com o paradigma da produção social da saúde”. Sendo que, alguns problemas mais complexos presenciados, não são solucionados, levando a desmotivação do estudante, “que acaba por valorizar mais as ações curativas e de reabilitação” <sup>9</sup> (p.483).

Soma-se ainda, a alta carga horária semanal, com atividades práticas e teóricas, que diminui a “flexibilidade curricular, limitando a participação de estudantes em projetos de extensão e pesquisa”, além de dificultar a vivência em trabalho em equipe interdisciplinar, mencionando-se também a diferença da matriz curricular entre os cursos da saúde envolvidos, dificultando os encontros e trabalhos conjuntos de estudantes e docentes <sup>6-8-10-15-17-19-22-28-30-37</sup> (37, p.1077).

A divulgação de pesquisas é uma das formas que as instituições de ensino realizam para “ampliar e aprofundar o conhecimento científico, tecnológico, filosófico e artístico”, além de proporcionar aos profissionais de saúde e os estudantes a consciência da importância e contribuição das pesquisas realizadas no serviço <sup>13-33-36</sup> (33, p.72).

Para a concretização do processo de ensino-aprendizagem devem existir corresponsabilização e participação ativa de todos os envolvidos (estudantes, docentes e profissionais da saúde). Porém destaca-se que os estudantes precisam entender o seu papel na própria formação, com uma consciência mais crítica, comprometidos com a aprendizagem, com as instituições e com a comunidade. Portanto, docentes e profissionais de saúde devem ser facilitadores e não centralizadores do processo de ensino <sup>7-17</sup>.

## **Processo e Pactuações na Integração Ensino-Serviço na Atenção Básica em Saúde**

Evidencia-se a “necessidade de formação dos docentes na dimensão didático-pedagógica”, acompanhando os estudantes nos cenários de prática e na necessidade de vocação para o ensino por parte dos profissionais de saúde, que devem interagir com os estudantes de forma adequada <sup>29-37</sup> (37, p.1080). Percebe-se um movimento de fortalecimento da integração ensino-serviço, a partir da contratação de profissionais para atuar nas unidades básicas que possuam perfil para o ensino. Salienta-se que não ocorrem discussões técnicas ou políticas para as mudanças no processo de trabalho <sup>29</sup>.

A formalização/pactuação da “integração ensino-serviço, é uma potencialidade que colabora com o diálogo entre as instituições, os gestores e os demais participantes do processo pedagógico, fortalecendo a relação interinstitucional” <sup>37</sup> (p.1081). Pois, na grande maioria das vezes, a estrutura física das unidades de saúde não está em conformidade para comportar os estudantes e docentes, podendo impactar negativamente na assistência e nas

atividades realizadas para o ensino. Como alternativa, as secretarias de saúde contam com a ajuda das instituições de ensino na reestruturação das unidades básicas de saúde, em que se cria uma roda de conversação entre gestores, profissionais da saúde, estudantes e usuários para alcançarem as metas educacionais e a qualificação da assistência <sup>5-11-14-30-31</sup>.

Dessa forma, verifica-se a importância da formação dos profissionais, a partir do modelo biopsicossocial e da participação dos mesmos no processo de educação permanente. Além disso, devem ter claros os objetivos educacionais dos estudantes, repercutindo em ações positivas para o serviço, uma vez que possibilita o aprimoramento técnico aos profissionais de saúde, bem como a necessidade da mobilização de líderes e de recursos para a efetiva integração. <sup>9-11-31-32-33</sup>.

A sensibilização é primordial para a mudança de paradigmas, uma vez que há necessidade da apropriação do conhecimento, que levará às reflexões necessárias para a reorientação de todos os envolvidos <sup>27</sup>. A não cooperação à troca acaba refletindo na ausência de participação efetiva com as atividades do ensino por parte dos profissionais de saúde, na resistência dos docentes em acompanhar os estudantes nos cenários de prática, e na baixa aderência dos estudantes para se inserirem na proposta <sup>7-8-30-37</sup>.

Com a inserção dos estudantes estimula-se a produção científica e o ensino no serviço, uma vez que ocorre o diagnóstico das necessidades dos profissionais de saúde, levando a realização de capacitações em conjunto com secretarias de saúde e universidade, estimulando-se assim, a realização de educação permanente como forma de melhorar as habilidades técnicas, estimular atitudes adequadas e a aquisição de novos conhecimentos <sup>2-5-31-34-36-40-41</sup>.

No processo/pactuações na integração ensino-serviço, os estudantes inserem-se nas unidades de ABS, acompanham as atividades de rotinas e procedimentos realizados pelos profissionais de saúde e posteriormente, praticam o conhecimento adquirido, tanto na parte administrativa quanto na assistencial. Assim, desenvolve-se a relação entre conhecimento teórico com as atividades práticas <sup>6-41</sup>. A interação entre estudantes, docentes e profissionais de saúde de vários cursos, gera satisfação, realização, crescimento pessoal e profissional proporcionando momentos compartilhados de aprendizagem <sup>10-13-15</sup>.

Entretanto, alguns profissionais revelam que não há integração com os estudantes e nem mesmo o trabalho interprofissional, ocorrendo na maioria das ações, um fazer individual, fragmentando. Dessa forma, requer que todos tenham disponibilidade para interagir, participar de encontros, planejar suas ações e refletir sobre suas práticas, possibilitando aprender a trabalhar em equipe multi e interprofissional <sup>9-22-38</sup>.

Para dinamizar tais impasses deve-se realizar reuniões, discussões dos projetos e adequações quando necessário, em conjunto com todos os envolvidos, possibilitando atender as demandas assistenciais e pedagógicas dos serviços de saúde e da formação dos futuros profissionais. Essas parcerias estimulam a inovação e a melhoria das instalações dos serviços, com modificações na estrutura e aquisição de materiais <sup>2-3-6-32-34</sup>.

Uma das dificuldades no planejamento da integração ensino-serviço está na viabilização dos campos de estágio/ensino clínico, através do envio de projeto pela universidade para a secretaria de saúde com antecedência, o que muitas vezes acaba não ocorrendo. Dessa forma, a comunicação fica prejudicada entre as instituições com relação ao encaminhamento das normas. Outras dificuldades apontadas são os perfis dos profissionais de saúde e dos docentes, que ainda seguem o modelo biomédico e fragmentado <sup>2</sup>. Assim, as “práticas profissionais, tanto de docentes como de profissionais do serviço, passam a ser compreendidas como um processo solidário de ação-reflexão-ação, de indagação e experimentação”. Dessa forma há uma troca entre ambos, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sem que ocorra imposição por nenhuma das partes <sup>33</sup> (p.69).

Tem-se como evidência do compromisso entre docentes e profissionais de saúde, o fato de ambos se comprometerem com as atividades proporcionando um processo de ensino-aprendizagem mais ativo, ou seja, os docentes realizam atividades dos profissionais, com o intuito de promover o aprendizado dos estudantes e os profissionais de saúde passam a atuar como instrutores, supervisores e avaliadores <sup>2-3</sup>.

Dessa forma, para que ocorra a transformação do processo de trabalho, as instâncias de gestão dos serviços de saúde, da universidade e da população devem estar integradas, ou seja, o compromisso com o processo deve ser realizado entre as instituições e não apenas pelos atores isolados <sup>29</sup>.

### **Assistência na Integração Ensino-Serviço na Atenção Básica em Saúde.**

Os profissionais de saúde percebem a existência de lacunas na articulação entre a academia e o serviço, evidenciando a desarticulação entre a proposta e o contexto do serviço, apontando subalternidade e não parceria <sup>27-29-38-39</sup>.

Dessa forma, verifica-se que, quando os serviços se tornam passivos diante da academia, distorce-se a construção coletiva, pois acarreta ações mecânicas, levando a falhas na capacidade de transformações da realidade, sendo esta vivenciada pela população <sup>27</sup>.

Observa-se também que a articulação entre o saber e o fazer torna-se prejudicada pela acomodação de alguns profissionais de saúde e pela limitação da interseção entre instituições de ensino superior e unidades de saúde <sup>27</sup>. Essa interseção possibilita o trabalho interdisciplinar, multiprofissional e interprofissional e fornece aos futuros profissionais uma prática em um cuidado não fragmentado e na percepção do usuário enquanto cidadão <sup>9-21-27-37</sup>.

Além disso, a universidade não deve chegar com todas as decisões traçadas para uma realidade ainda não vivenciada, assim como, não deve estabelecer todas as regras de forma autônoma e deixar de lado a participação dos profissionais <sup>27</sup>.

Percebe-se que quando os gestores não apoiam os atores no processo de

integração ensino-serviço, com parcerias mal resolvidas e conflitos nos contratos, geram distorções na definição dos papéis e a priorização do cuidado em detrimento do ensino<sup>23</sup>. O engajamento necessita ser apresentado por ambas as partes, na proposição das soluções para a realidade da comunidade, potencializando a formação no trabalho em saúde, fundamentada nos princípios do SUS<sup>27-33</sup>.

Alguns profissionais de saúde referem que a integração ensino-serviço ocorre quando não há interferência pelos estudantes na dinâmica da UBS, ou seja, quando eles realizam atividades fora da unidade, não “tumultuando” dessa forma, o atendimento e as rotinas. O que evidencia uma fragilidade no trabalho cooperativo entre a universidade e os serviços de ABS, em que o profissional permanece realizando ações rotineiras e não transforma o seu processo de trabalho<sup>4-17-29</sup>.

Os preceptores relataram que “a formação profissional até então, não fazia parte da agenda de trabalho, e que o acréscimo de mais uma função sobrecarrega a estrutura do serviço”. O que dificulta a participação dos profissionais no planejamento, capacitações e atividades realizadas pelos acadêmicos<sup>28-32-37-38</sup> (37, p.1077).

Da mesma forma, existe a resistência por parte de docentes e instituições de ensino, que preferem as rotinas hospitalares. Nesse sentido, há necessidade de descobrirem práticas inovadoras de ensino para a realização de uma assistência extra-hospitalar<sup>2-9-14-24</sup>.

As dificuldades relatadas pelos profissionais devido à presença dos estudantes versam sobre a ausência de continuidade das ações. Faltando organização e coordenação para sanar esses problemas, verificando-se a existência da “longitudinalidade no serviço pelo profissional”, ou seja, o período das férias também prejudica, pois ocorre a interrupção das atividades, rompendo com o vínculo do serviço com a comunidade<sup>1-9-35</sup> (9, p.482).

Além disso, alguns profissionais referem que os usuários se sentem inseguros quando atendidos pelos estudantes, principalmente em relação a procedimentos incômodos ou constrangedores. Na percepção do profissional, “o paciente torna-se um objeto de estudo, o que revela o entendimento do ensino médico centrado nas doenças e baseado no ensino laboratorial”, necessitando-se, portanto, a compreensão da abordagem dos pacientes como um ser biopsicossocial<sup>5-8-9</sup> (9, p.481).

Por outro lado, estudos apontaram que os estudantes realizam atividades com a comunidade, abordando problemas de saúde mais amplos que “dinamizam o trabalho da equipe de saúde, instigando atitudes crítico-reflexivas dos profissionais”, o que leva a mudanças das ações realizadas no serviço através da experiência com o trabalho em equipe multiprofissional, proporcionando a atualização pelos profissionais de saúde<sup>9-32-37-38</sup> (37, p.1079).

As pesquisas indicam a importância de conhecer os valores sociais e culturais da comunidade e de cada família, partindo-se então, para a elaboração de um plano de atuação antes de iniciar as atividades. Mostrou-se efetiva a realização da técnica de investigação ação-participante, onde ocorre o contato com a comunidade através de informantes-

chave para a familiarização com os agentes externos (estudantes, professores e técnicos da saúde) e internos, sua cultura, hábitos diários de vida, reconhecimento geográfico do território, levantamento de dados epidemiológicos, entre outros <sup>6-17-19-28-34-42</sup>.

Dentre as facilidades no planejamento da integração ensino-serviço, destacou-se a disposição de profissionais em acertar e a satisfação dos mesmos em relação aos estudantes e de estudantes em atender a população<sup>35</sup>. Outro quesito levantado versa sobre a rotatividade de profissionais de saúde, acarretando prejuízos nas práticas, no vínculo com as famílias e na dinâmica da integração ensino-serviço, dificultando o entendimento e as vivências das ideias que já foram realizadas ou que se encontra em andamento <sup>4-11-27</sup>.

Os docentes e profissionais de saúde referiram, que equipe reduzida e grande número de usuários a serem atendidos dificultam o envolvimento da equipe da unidade de saúde, mais diretamente com os estudantes<sup>4</sup>. Verificou-se dessa forma, a necessidade de que docentes e profissionais de saúde, reúnam-se antes do início das atividades, apresentando os estudantes e formalizando um planejamento conjunto, além da exposição de cronogramas e negociação das tarefas a serem realizadas, bem como ao término das atividades para a concretização de uma avaliação com o levantamento da necessidade de possíveis mudanças e alterações no planejamento futuro, solucionando dessa forma possíveis conflitos e problemas <sup>3-11-16</sup>.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios presentes no cenário da atenção básica em saúde como um campo de atuação/aprendizado, verifica-se que a integração ensino-serviço proporciona o aprendizado em relação ao trabalho em equipe multiprofissional, interdisciplinar e interprofissional, por meio da troca de conhecimentos entre os estudantes, profissionais e docentes de vários cursos. Da mesma forma, insere o estudante em cenários reais que propicia o aprimoramento de habilidades e atitudes e proporciona a formação crítica e reflexiva, além de favorecer a relação entre teoria-prática para a atuação no SUS.

Esse elo colaborativo e de responsabilidades entre estudantes, profissionais de saúde e docentes, quando bem estabelecido, propicia melhorias na qualidade da assistência com as mudanças das práticas realizadas, potencializa a qualificação dos profissionais através de educação permanente e aumenta a satisfação dos trabalhadores ao facilitar o trabalho. Além disso, essa integração possibilita aos envolvidos conhecer o perfil epidemiológico local, identificando os problemas e necessidades de saúde. Amplia o olhar para os determinantes do processo saúde-doença, permitindo o direcionamento das intervenções, o vínculo com usuários e famílias, o que melhora a qualidade da assistência através de ações de promoção para a qualidade de vida.

Contudo, há obstáculos e dificuldades como sobrecarga dos docentes, pois precisam articular o ensino, a pesquisa e a extensão, ou ainda dos profissionais de saúde que já

possuem várias metas a serem cumpridas, agregando mais atividades no trabalho diário. Percebe-se que as dificuldades dessa integração podem ser minimizadas, com o diálogo, planejamento, trocas de experiências e conhecimentos entre os atores no cotidiano.

Portanto, verifica-se que ainda existem lacunas que devem ser pesquisadas para aprimorar o processo de ensino aprendizagem e da integração ensino-serviço, como a realização de estudos que retratem quantitativamente a contribuição desse processo para a formação dos estudantes da área da saúde, estratégias validadas para a integralização e envolver as diversas áreas de atuação nas ciências da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, S. R.; et al. **Relacionamento interorganizacional na integração ensino-serviço de enfermagem na atenção primária à saúde.** Rev. Brasileira de Enfermagem, v.67, n.4, p.520-527, 2014 a.
2. ANDRADE, S.R. et al. **Cooperação e relacionamento entre educação e instituições de saúde: o projeto pró-saúde de enfermagem.** Texto contexto - enferm., v. 23, n. 1, p. 160-166, 2014.
3. ANDRADE, S.R. et al. **Mecanismos de controle da integração ensino-serviço no Pró-Saúde Enfermagem.** Rev. Gaúcha Enferm., v.36, n.3, p. 56-62, Set. 2015.
4. ANDRADE, S.R.; BOEHS, A.E.; BOEHS, C.G.E. **Percepções de enfermeiros docentes e assistenciais sobre a parceria ensino-serviço em unidades básicas de saúde.** Interface (Botucatu), v.19, n. 54, p.537-547, 2015.
5. BALDOINO, A.S.; VERAS, R.M. **Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v.50, n.esp, p.17-24, 2016.
6. BARRETO, I.C.H.C. et al. **Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da liga de saúde da família, Fortaleza, CE.** Saúde soc., São Paulo, v.21, supl.1, p. 80-93, 2012.
7. BREHMER, L.C.F.; RAMOS, F.R.S. **Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de cursos de graduação em enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v.48, n.1, p.118-124, 2014.
8. CALDAS, J.B. et al. **A percepção de alunos quanto ao programa de educação pelo trabalho para a saúde - PET-Saúde.** Rev. bras. educ. med., v.36, n.1, supl.2, p.33-41, 2012.
9. CALDEIRA, É.S.; LEITE, M.T.S.; RODRIGUES-NETO, J.F. **Estudantes de medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais.** Rev. bras. educ. med., v.35, n.4, p.477-485, 2011.
10. CAMARA, A.M.C.S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D.L.M. **Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores.** Interface (Botucatu), v.19, supl.1, p.817-829, 2015.

11. CARVALHO, S.B.O.; DUARTE, L.R.; GUERRERO, J.M.A. **Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem.** *Trab. educ. saúde*, v.13, n.1, p.123-144, 2015.
12. CONCEICAO, M.R. et al. **Interferências criativas na relação ensino-serviço: itinerários de um Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).** *Interface (Botucatu)*, v.19, supl.1, p.845-855, 2015.
13. COSTA, M.V.; BORGES, F.A. **O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde.** *Interface (Botucatu)*, v.19, supl.1, p.753-763, 2015.
14. FERREIRA, J.B.B.; FORSTER, A.C.; SANTOS, J.S. **Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade.** *Rev. bras. educ. med.*, v.36, n.1, supl.1, p.127-133, 2012.
15. FLORES, L. M. et al. **Avaliação do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde/Vigilância em Saúde pelos seus atores.** *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 923-930, 2015.
16. FORTE, F. D. S. et al. **Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS).** *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 831-843, 2015.
17. GONCALVES, R.C.R.; et al. **Nós em rede: vivências da parceria ensino-serviço produzidas pelo programa de educação pelo trabalho para a saúde.** *Interface (Botucatu)*, v.19, supl.1, p.903-912, 2015.
18. KLEBA, M. E. et al. **Práticas de reorientação na formação em saúde: relato de experiência da Universidade Comunitária da região de Chapecó.** *Ciênc. cuid. saúde*, v. 11, n. 2, p. 408-414, jun. 2012.
19. LEITE, M. T. S. et al. **O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na formação profissional.** *Rev. bras. educ. med.*, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 111-118, Mar. 2012.
20. LIMA C.A.; et al. **A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do(a) enfermeiro(a).** *Rev Fund Care Online*. v.8, n.4, p.5002-5009. 2016.
21. LINHARES, M.S.C. et al. **Programa de Educação para o Trabalho e Vigilância em Saúde.** *Trab. educ. saúde*, v. 11, n. 3, p. 679-692, Dez., 2013.
22. MADRUGA, L.M.S.; et al. **O PET-Saúde da família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes.** *Interface (Botucatu)*, v.19, supl.1, p.805-816, 2015.
23. MARIN, M.J.S. et al. **Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos.** *Rev. bras. educ. med.*, v.37, n.4, p.501-508, 2013.
24. MARIN, M.J.S.; et al. **A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA.** *Ciênc. saúde coletiva*, v.19, n.3, p.967-974, 2014.

25. MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
26. MENDES, T. M. C. et al. **Contribuições e Desafios da Integração Ensino-Serviço-Comunidade.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 29, e20180333, 2020.
27. MORAIS, F.R.R. et al. **A reorientação do ensino e da prática em enfermagem: implantação do Pró-Saúde em Mossoró, Brasil.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.31, n.3, p.442-449, 2010.
28. OLIVEIRA, M.L. et al. **PET-Saúde: (in)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde.** Rev. bras. educ. med., v.36, n.1, supl.2, p.105-111, Mar. 2012.
29. PEREIRA, J.G.; FRACOLLI, L.A. **Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola.** Rev. Trab. Educ. Saúde, v.9, n.1, p.63-75, 2011.
30. PINTO, A.C.M. et al. **Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.** Ciênc. saúde coletiva, v.18, n.8, p.2201-2210, Ago. 2013.
31. PINTO, T.R.; CYRINO, E.G. **Com a palavra, o trabalhador da atenção primária à Saúde: potencialidades e desafios nas práticas educacionais.** Interface (Botucatu), v.19, supl.1, p.765-777, 2015.
32. PIZZINATO, A.; et al. **A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.** Rev. bras. educ. med., v.36, n.1, supl.2, p.170-177, 2012.
33. REIBNITZ, K.S. et al. **Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II.** Rev. bras. educ. med., v.36, n.1, supl.2, p.68-75, 2012.
34. RODRIGUES, A.Á.A.O. et al. **Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde.** Rev. bras. educ. med., v.36, n.1, supl.2, p.184-192, 2012.
35. SCHMIDT, S.M.S. et al. **Facilidades e dificuldades no planejamento da integração ensino-serviço: estudo de caso.** Online Brazilian Journal of Nursing, [S.l.], v.10, n.2, out. 2011.
36. SILVA, F.D. et. al. **A integração ensino-serviço-saúde entre um grupo de pesquisa e unidades básicas de saúde.** Rev. Baiana de Saúde Pública, v.38, n. 4, p. 784-802, out./dez., 2014.
37. SOUZA, A.L.; CARCERERI, D.L. **Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em odontologia.** Interface (Botucatu), v.15, n.39, p.1071-1084, 2011.
38. VASCONCELOS, A.C.F.; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M.F.P. **Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde.** Interface (Botucatu), v.20, n.56, p.147-158, 2016.
39. VENDRUSCOLO, C.; PRADO, M. L.; KLEBA, M. E. **Formação de recursos humanos em saúde no Brasil: uma revisão integrativa.** Educ. rev., Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 215-244, Mar. 2014.

40. VENDRUSCOLO, C. et al. **A Inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: relato de experiência.** Texto contexto enferm., v.25, n.1, p.1-7, 2016.

41. WITT, R.R.; DURO, C.L.M.; HENRIQUE, R.F. **Estruturando ações de enfermagem no PET-saúde da família.** Rev. APS, v.15, n.4, p.522-526, 2012.

42. ZEM-MASCARENHAS, S.H. et al. **Relato da experiência de São Carlos no programa de educação pelo trabalho para a saúde.** Rev. bras. educ. med., v.36, n.1, supl.1, p.142-148, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Aduldez emergente 124, 125, 139
- Aprendizado ativo 90
- Atenção Primária À Saúde 16, 18, 20, 21, 28, 29, 33, 43
- Atividades Científicas e Tecnológicas 117
- Aulas práticas 57, 76, 77, 101, 102, 104
- Autoestima 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 140

### C

- Consumo de substâncias 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137

### E

- Educação Médica 19, 20, 43, 68, 71, 72, 84, 88, 90, 96, 97, 115, 123
- Educação nas Escolas 64
- Emergência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 79, 95, 123
- Enfermagem em centro cirúrgico 45, 47, 48, 53
- Enfermagem em Saúde 60
- Ensino superior 2, 10, 11, 17, 25, 105, 108, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139
- Estágio clínico 55
- Estudantes 2, 10, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 43, 47, 53, 64, 65, 66, 73, 78, 79, 80, 83, 85, 87, 95, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
- Estudantes universitários 124, 126, 137, 140
- Extensão Universitária 42, 68

### F

- Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 92
- Fonoaudiologia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14
- Formação em saúde 1, 2, 20, 29
- Formação universitária 101

### G

- Gerenciamento da prática profissional 101

## **I**

Instrumentação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

## **L**

Libras 98, 99, 100

Ligas acadêmicas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 89, 91, 93, 94, 97

## **M**

Medicina 18, 19, 28, 43, 54, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 98, 137, 139

Medicina Comunitária 64, 86

Metodologias Ativas 32, 54, 85, 88

## **N**

Neurologia 1, 3, 4, 5, 10, 12

## **O**

Olhar docente 101

## **Q**

Qualidade de vida 27, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 129

## **R**

Recursos tecnológicos 72, 73

## **S**

Saúde Mental 32, 33, 35, 36, 37, 95, 96, 118, 120, 127, 134, 137

Serviços de Integração Docente-Assistencial 16

Simulação realística 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Síndrome de Burnout 118, 119, 122, 123

Surdez 98, 99

## **T**

Terapia Ocupacional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 141

## **U**

Universidade 1, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 53, 55, 60, 71, 80, 89, 92, 94, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141

## **V**

Visita Domiciliar 32, 33

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

